

Recortes de Imprensa

Agosto 2017



Apoio:



Autarquia estabelece protocolo com a APAV

Na reunião de Câmara de Vila Nova da Barquinha, no dia 12 de julho, foi aprovada a proposta de protocolo a realizar entre o Município e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

No âmbito do Protocolo, a Autarquia compromete-se a “informar os/as munícipes que sejam vítimas de crimes, em particular vítimas de violência doméstica e de género, acerca da existência da APAV” e a “encaminhar para o Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém os/as munícipes que sejam vítimas de crimes e que pretendam beneficiar do apoio da Associação, facultando informação sobre a localização e horário do mesmo”.

A Associação compromete-se a “receber as vítimas encaminhadas pelo Município, a disponibilizar às vítimas os serviços de apoio genérico, emocional e especializado, de âmbito jurídico, psicológico e social, prestados pelos/as Técnicos de Apoio à vítima da APAV, de acordo com as capacidades e recursos do Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém, respondendo às suas necessidades e expectativas, de uma forma igualitária, qualificada e humanizada; e a manter o Município de Vila Nova da Barquinha infor-



PÉRSIO BASCO

/ O Presidente da Câmara Municipal explicou que o protocolo está direcionado para a “proteção de género e para a violência doméstica”

mado dos horários de atendimento às vítimas de crimes e de outros aspetos considerados relevantes no âmbito da cooperação mútua”.

Fernando Freire, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, explicou que nesta fase é mais direcionada para a “proteção de género e da violência doméstica”.

O autarca referiu que mais projetos dos fundos comunitários vão

surgir durante o correr do ano e que a “Associação se candidatou a fundos comunitários, ou seja, tem várias ações de formação direcionadas para estas temáticas, nem que seja, o bullying nas escolas”.

“A questão da formação é também para identificar, por parte da CPCJ e da área social, algumas situações mais complexas”, finalizou o presidente.



JUSTIÇA

Desde o divórcio que o meu ex-marido tem demonstrado comportamentos obsessivos, enviando-me frequentemente mensagens com tom ameaçador e perseguindo-me para todo o lado, inclusive para o meu local de trabalho. Onde quer que eu vá, ele aparece e deixa bilhetes. O comportamento dele provoca-me medo, ansiedade e sensação de perigo iminente. O que posso fazer?

STALKING

Cara leitora,

s factos descritos configuram uma situação evidente de stalking. Trata-se de um fenómeno que tem sido reconhecido pelo mundo inteiro, adquirindo notoriedade em diversos campos da ciência, seja ela jurídica, social ou médica, sendo já um crime em Portugal. Têm sido realizados inúmeros estudos que procuram identificar de forma objectiva quais as dinâmicas e comportamentos que lhe são inerentes, bem como o tipo de agentes que pratica o crime e as suas condições psicológicas, características comuns às vítimas e o impacto que os comportamentos ilícitos têm nas mesmas.

São vários os comportamentos que se podem enquadrar no conceito de stalking. Os mais comuns são a tentativa constante de entrar em contacto com a vítima através de mensagens, chamadas, envio de emails, a presença em locais habitualmente frequentados por ela e a sua perseguição para onde quer que ela se desloque, a ameaça da vítima, dos seus familiares e/ou pessoas próximas e a agressão física e/ou sexual. Todos estes actos, praticados de forma repetida, persistente e imprevisível, levam a que a vítima se sinta totalmente desamparada e impotente perante o que lhe está a acontecer. Esta intrusão provoca efeitos nefastos na sua saúde física e mental, afectando o seu estilo de vida e o seu bem-estar emocional. Muitas vezes a vítima vê-se obrigada a alterar as suas rotinas diárias de forma a escapar ao stalker, isolando-se e ficando incapaz de controlar o rumo da sua própria vida.

Apesar de não ser um fenómeno recente, a sua criminalização apenas se tornou uma realidade no nosso país em Setembro de 2015 (Lei 83/2015, de 5 de Agosto). Assim, “quem, de modo reiterado, assediou ou perseguir outra pessoa, por qualquer meio, direta ou indirectamente, de forma adequada a provocar-lhe medo ou inquietação ou a prejudicar a sua liberdade de determinação, é punido com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa, se uma pena mais grave não lhe couber por força de outra disposição legal”.

Este tipo de crime pretende defender direitos fundamentais

das vítimas, tais como o direito à integridade física e psicológica, o direito à saúde, o direito à reserva da vida privada e familiar e a liberdade de autodeterminação. Não exige que os comportamentos levados a cabo provoquem, efectivamente, medo ou inquietação na vítima, bastando que essas condutas sejam passíveis de provocar tais efeitos. Por outro lado, também a definição do delito foi estipulada de uma forma ampla, no sentido em que se utiliza a expressão “por qualquer meio”, podendo o crime ser cometido através de inúmeros comportamentos. Desta forma, qualquer que seja o meio utilizado, se a actuação do agente se enquadrar nos conceitos de perseguição ou assédio reiterado e for adequada a provocar medo, inquietação ou prejudicar a liberdade de determinação, estamos perante uma conduta de stalking.

Quanto às sanções aplicáveis, estão previstas a pena de prisão até 3 anos ou pena de multa. De referir que estas penas só são aplicadas se não houver lugar à aplicação de uma pena mais grave por força de outra disposição legal, isto é, estando em concurso dois tipos de crimes, se a pena aplicável a um dos tipos de crime for superior será essa a pena aplicada. Estão ainda estipuladas penas acessórias que poderão ser aplicadas ao agente: a proibição de contacto com a vítima entre 6 meses a 3 anos, que deve incluir o afastamento da residência ou do local de trabalho desta, sendo o seu cumprimento fiscalizado por meios técnicos de controlo à distância. Prevê-se também a possibilidade de aplicação da obrigação de frequência de programas de prevenção de condutas típicas de perseguição.

Em caso de emergência, as vítimas devem contactar o 112, número nacional de socorro. Sendo o crime em questão um crime semipúblico, o procedimento criminal está dependente de queixa que deverá ser apresentada numa esquadra da Polícia de Segurança Pública, posto da Guarda Nacional Republicana ou directamente junto dos Serviços do Ministério Público. Também a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) presta apoio gratuito e confidencial a todas as vítimas de crime ou violência a nível emocional, psicológico e emocional.



Janine Azevedo
Soares e Paula Alves
Viana

Advogadas



Faça as suas perguntas para
consultajuridicanasim@gmail.com
e veja as respostas publicadas nas
edições da Revista SIM.

Avenida 31 de Janeiro n.º 262
4715-052 Braga - Portugal
Tel: 253 267 314/5
Fax: 253 267 316

COORDENAÇÃO **SÍLVIA BRANCO** | EMAIL silviabranco@apav.pt**Nota de Abertura****APAV Açores
10 Anos
a Dar Voz
ao Silêncio**

Os crimes contra o património são um factor gerador de danos patrimoniais significativos e, muitas vezes, resultam em graves consequências para a vítima. Em 2016, os crimes contra o património constituíram 2,7% do total de crimes, com 583 casos de situação de crime em que foi prestado apoio pela APAV.

Segundo os dados do UNICRE (United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute), em 2002, Portugal ocupava a 15ª posição no que diz respeito à percentagem de crimes contra o Património, face à população em cada país, com 7,5% do total. De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna, relativo ao ano de 2015, verificaram-se 186.102 participações motivadas por crimes contra o património, continuando a representar mais de metade dos registos criminais. Deve ser atribuída especial atenção ao facto de, não obstante o número de crimes contra o património ter registado um ligeiro decréscimo durante o referido ano, certo é que, no que respeita ao crime de burla, verificou-se um aumento de 38,1% em relação ao ano anterior. As fraudes e burlas são um factor gerador de danos patrimoniais significativos para a vítima, que deve adoptar estratégias de prevenção. ♦

Crime de Burla

Não seja a próxima vítima

O acesso a serviços de apoio à vítima pode revelar-se essencial para ultrapassar ou, pelo menos, minimizar o impacto do crime

Burla é o crime praticado por quem, visando o enriquecimento próprio ou de terceiro, induzir, através do engano ou erro, outra pessoa a praticar atos que lhe causem prejuízo patrimonial.

A burla será qualificada e, consequentemente, punida de forma mais severa, se o prejuízo causado à vítima for superior a 5.100,00€.

A pena pode ser superior caso o prejuízo seja superior a 20.400,00€; o autor do crime faça da burla modo de vida; o autor do crime se aproveite da situação de particular vulnerabilidade da vítima por força da sua idade, deficiência ou doença; a vítima ficar em difícil situação económica por força do crime.

O início do procedimento criminal depende da apresentação de queixa por parte da vítima.

Quem é a vítima

Qualquer pessoa pode ser vítima deste crime. No entanto, as pessoas idosas são um setor da população mais vulnerável à vitimação pois, muitas vezes, se encontram isoladas e pouco informadas sendo, por isso, mais facilmente ludibriadas ou porque delegam noutras pessoas a gestão dos seus rendimentos e não tomam as devidas precauções.

Para evitar ser vítima de burla é importante:



- ponderar com cautela as ofertas de grandes benefícios por um custo mínimo. Se um negócio parecer demasiado bom para ser verdade, provavelmente tratar-se-á de uma burla;

- não fornecer informações de natureza pessoal, bancária, sobre cartões de crédito ou finanças pessoais sob nenhum pretexto;

- não fazer negócio com quem lhe aparece à porta;

- não concretizar negócios pelo telefone, a menos que tenha sido por sua iniciativa;

- pedir sempre a identificação das pessoas que venham prestar serviço a sua casa e verificar a veracidade da identificação, telefonando para a empresa a que dizem pertencer antes de as deixar entrar em casa;

- nunca assinar qualquer papel cujo conteúdo não entenda;

- pedir a opinião a familiares ou amigos de confiança ou ao seu advogado;

- nunca pagar serviços antes de estes serem concluídos de forma satisfatória.

As burlas online têm vindo a aumentar devido ao crescente uso da Internet, nomeadamente, para proceder à compra e venda de produtos.

Para evitar ser vítima de burla no âmbito da compra e venda de produtos na Internet é importante:

- optar por sites que possibilitem o pagamento aquando da receção da encomenda e mediante um comprovativo ou fatura;

- escolher sites de referência, de alguma forma associados à marca original;

- desconfiar de quem afirma vender produtos novos a preços abaixo do mercado.

Que impacto tem?

O impacto deste crime é muito variável, podendo ser agravado ou atenuado por um conjunto de características relacionadas com o ato praticado e as circunstâncias em que ocorreu, com a própria vítima, designadamente a sua personalidade e situação pessoal e familiar e com a relação (se existir) com o autor do crime.

Para além do prejuízo financeiro, a vítima pode manifestar um conjunto diversificado de sintomas e de consequências decorrentes da experiência de vitimação, entre os quais:

- flashbacks: depois de terem sido vítimas de um crime, algumas pessoas pensam constantemente no que aconteceu;

- ansiedade: pode fazer com que a vítima tenha maior dificuldade de concentração e se irrite com mais facilidade;

- dificuldade em dormir;

- pesadelos com o incidente;

- sentimento de culpa: é comum as vítimas sentirem-se culpadas pelo que aconteceu. ♦

2017 | prémio APAV
para a investigação

apoio



O Prémio APAV para a Investigação destina-se a premiar trabalhos de investigação científica sobre temas ou problemas relacionados com a missão da APAV.

Envio de candidaturas
até 31 de Julho!

Regulamento, candidaturas
e informações:
apav.pt/premioapav2017



13 cuidados que os idosos devem ter para evitar fraudes

Conheça as habituais formas de abordagem e situações de fraudes praticadas com idosos, bem como cuidados a adoptar para as evitar.



Proteja os mais velhos, informando-os frequentemente, ouvimos ou lemos notícias sobre idosos que foram vítimas de fraudes. Por isso, importa que estejam informados sobre alguns cuidados a ter para as evitar.

Nesta linha, GNR, PSP, APAV, Deco, entre outras instituições e organizações, têm levado a cabo campanhas para ajudar a proteger os mais velhos, bem como os seus bens.

A APAV, por exemplo, lançou um completo conjunto de medidas de prevenção específicas para a segurança sénior, por este grupo etário ser visto, geralmente, como alvo fácil para o crime.

Como proteger os idosos de fraudes?

Antes de mais: conhecendo e divulgando as situações de fraude mais frequentes, bem como cuidados a ter para as evitar.

Situações de fraude mais frequentes

As burlas e o roubo por esticção são as situações mais frequentes. No caso das burlas, os “burlões” habitualmente estabelecem contacto com as vítimas batendo à porta ou telefonando.

A GNR refere que, neste tipo de burla, a abordagem é feita através de contacto pessoal, em que os suspeitos tentam ganhar a confiança das vítimas, normalmente idosos, mostrando-se preocupados com eles, e fazendo-se passar por funcionários de instituições (por exemplo, Segurança Social, Bancos, CTT, EDP, entre outros), ou de profissionais relacionados com saúde ou com a segurança.

Por isso, esteja mais atento a estas situações, informe-se e informe os seus familiares, amigos e vizinhos idosos.

Conseguida a aproximação, os suspeitos apresentam histórias que levam as vítimas a acreditar, por exemplo, que:

- Algumas notas vão acabar ou sair de circulação;
- Poderão ter descontos na medicação;
- Poderão aumentar as reformas;
- Estão doentes ou com “mau-olhado” e, para se curarem, precisam de benzer o ouro ou outros bens;
- Têm encomendas de familiares para levantar.

Como se pode ler no aviso da GNR nas redes sociais, todas estas formas de abordagem e histórias têm como objetivo ganhar a confiança das vítimas e levá-las a entregar aos suspeitos bens de dinheiro ou, então, a mostrar onde os guardam.

13 Cuidados a ter para evitar fraudes

Para evitar ou minimizar fraudes, conheça e dê a conhecer as seguintes medidas de prevenção:

1. Não deixar entrar em casa pessoas suspeitas ou desconhecidas, sem ter a certeza de quem são;
 2. Nunca entregar dinheiro a um desconhecido, seja qual for a vantagem ou ganho prometido;
 3. Em nenhuma situação dar informações de natureza pessoal, bancária, sobre cartões de crédito ou finanças pessoais e sob nenhum pretexto;
 4. Recolher sempre informação junto de familiares e amigos de confiança, de associações de defesa ao consumidor ou da Polícia, antes de entrar em qualquer negócio proposto (antes de assinar qualquer contrato) por estranhos porta a porta;
 5. Fazer com que a pensão seja directamente depositada na conta bancária;
 6. Depositar de imediato as pensões, cheques e outros valores;
 7. Efectuar os pagamentos habituais em débito de conta;
 8. Não transportar grandes quantias em dinheiro e guardá-lo repartido;
 9. Não ostentar objectos de valor (ou que aparentem ter valor) e evitar ter carteiras na mão ou no bolso traseiro das calças;
 10. Tomar uma atitude discreta quando for ao banco levantar ou depositar dinheiro e prestar atenção a indivíduos suspeitos;
 11. Andar em ruas bem iluminadas e movimentadas;
 12. Usar as paragens de autocarro iluminadas e evitar as mais isoladas;
 13. Se usar telemóvel, adicionar o seguinte contacto: ECE (Em caso de emergência) e atribuir-lhe o número de telefone da pessoa que gostaria que fosse contactada em caso de incidente/acidente; adicionar também no telemóvel os números da força policial da zona de residência.
- Passa ao maior número possível de pessoas estas informações e cuidados e peça-lhes que também o façam. Ajude a proteger os nossos pais, avós, amigos, vizinhos, os nossos idosos, de possíveis fraudes!

PORTALEGRE

■ João Trindade

Violência doméstica aumenta sobre pessoas Idosas

Entre a Procuradoria da República da Comarca de Portalegre (MP) e o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) está a funcionar uma Unidade de Reflexão e Apoio à Vítima (URAV) com o apoio da Delegação da CVP visando; "Apoio às vítimas de crimes de violência doméstica, maus tratos; avaliação de risco de reincidência e revitimização; Apoio às autoridades em

processos de crianças e jovens. A propósito é oportuno referir que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) revelou recentemente um "aumento de 30% de crimes contra idosos entre 2013 e 2016, sendo as mulheres as principais vítimas. De acordo com a APAV os agressores são na maioria os filhos (39,6%), o cônjuge (26,5%), os vizinhos (4,4%) e os netos

(36%). A Associação de Apoio à Vítima lança um alerta e sensibilização para a opinião pública visando a "prevenção da violência contra as Pessoas Idosas sustentada nestes dados".

Das 1.009 vítimas registadas em 2016, contra 774 em 2013, 679 tinham idades entre os 65 e os 79 anos (67,4%) e 330 tinham entre 80 e mais de 90 anos (32,6%).



Mais informação contacte-nos:

+34 924 240 351

www.vistasancheztrancon.pt

PARTE OS TEUS ÓCULOS

ESTUDO OCULAR COMPLETO
GRÁTIS
VALORIZADO EM 55 €

vista Sánchez Trancón
Oftalmólogos

Clinica de Oftalmologia VISTA Sánchez Trancón na Cinálamo

CLINALAMO 266 745 990 | 926 649 111
CLÍNICA MÉDICA DOS ALANOS LSA www.clinalamo.pt

Pub.

diário do **SUL**

FUNDADOR E DIRECTOR: MANUEL MADEIRA PIÇARRA

DIRECTORES ADJUNTOS: MARIA DA CONCEIÇÃO PIÇARRA e MANUEL J. PIÇARRA

ANO: 48.º
NÚMERO: 13.089

PERIODICIDADE DIÁRIA
TERÇA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2017

PREÇO AVULSO: 0,75 €
(75 CÉNTIMOS)

Publicações
Periódicas

Autorizado a circular
em impressão fechada
de plástico ou papel.



Taxa Paga
Periódica
Código 0123456789

URAV/PORTALEGRE AFIRMA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AUMENTA sobre pessoas idosas

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) revelou recentemente um "aumento de 30% de crimes contra idosos entre 2013 e 2016, sendo as mulheres as principais vítimas. De acordo com a APAV os agressores são na maioria os filhos (39,6%), o cônjuge (26,5%), os vizinhos (4,4%) e os netos (36%).
.... PÁG. 3



VIANA DO ALENTEJO

Milhares esperados na Feira D'Aires 2017

.... PÁG. 2

ÉVORA
Incêndio
em habitação
causa três
feridos
.... PÁG. 3

FREGUESIAS
Ciclo de
Programação
Olhar Territórios
evoca memórias
.... PÁG. 5

ELVAS
GNR sensibiliza
agricultores
sobre roubo
de azeitona
.... PÁG. 3

uma
equipa de
REPORTAGEM
para o
Alentejo

www.youtube.com/webtvalentejo



assine edição papel
ou edição e-paper



(+351) 266 730 410 | publicidade@diariodosul.com.pt | www.diariodosul.com.pt

SOCIEDADE | 30-08-2017 09:04

Vila Franca de Xira tem Unidade de Apoio à Vítima Migrante



Nova unidade tem recebido pedidos de apoio por parte de pessoas de todo o concelho de Vila Franca de Xira, desde a Póvoa de Santa Iria a Castanheira do Ribatejo.

Vila Franca de Xira foi o local escolhido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para abrir uma Unidade de Apoio à Vítima Migrante. A Unidade surge no âmbito da Rede de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação da APAV, que tem vindo a apoiar pessoas migrantes desde 2005. Desde aí, mais de 4500 migrantes, refugiados ou outras pessoas de nacionalidade não-portuguesa foram apoiadas por este serviço especializado. A equipa técnica da Unidade é composta por uma psicóloga e uma jurista apoiadas por uma equipa de voluntários.

"A Unidade tem vindo a receber um número crescente de pedidos de apoio. As situações de crime ou violência que levam as pessoas a procurar o nosso apoio são diversas: as vítimas de violência doméstica, homens e mulheres, constituem a maior percentagem, mas temos vindo a apoiar pessoas vítimas de discriminação, perseguição, ameaças e outros crimes", esclarece a APAV, alertando que uma das dificuldades que as vítimas têm é "a ausência de uma rede de suporte social, uma vez que frequentemente se encontram longe da família e amigos".

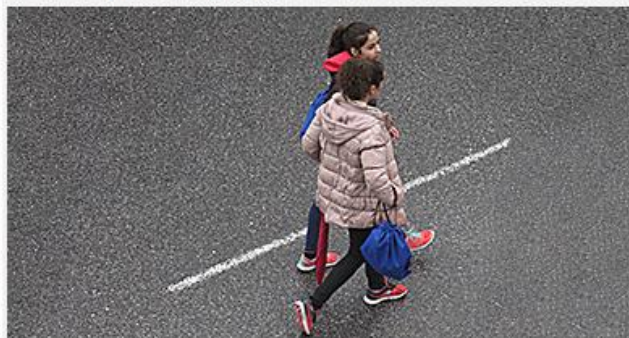
*Notícia completa na edição semanal de O MIRANTE

ACONTECER

Carregado

Caminhar pela saúde e pela APAV

Texto Juliana Batista | Foto DR | 13/08/2017 | 09:28



A receita angariada com as inscrições para uma caminhada vai reverter a favor da APAV. O percurso planeado tem um «grau de dificuldade baixo»

IMAGEM

A+ A- ENVIAR IMPRIMIR COMENTAR PARTILHAR

ACONTECER ANTERIOR SEGUINTE

A quantia alcançada através do valor das inscrições pago pelos cidadãos que desejem participar numa caminhada pelo concelho de Alenquer vai «reverter na totalidade» para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A partida está agendada para o próximo dia 2 de setembro.

A caminhada apresenta um «grau de dificuldade baixo», tendo 4,4 quilómetros de distância. Para participarem, os cidadãos deverão estar pelas 09h30 junto à Biblioteca Municipal do Carregado. A iniciativa solidária insere-se na festa anual da paróquia do Carregado-Cadafais.

Em caso de dúvidas ou da necessidade de informações, os participantes poderão recorrer ao endereço eletrónico caminhadaapavcarregado@gmail.com. A APAV existe desde 1990 para apoiar as vítimas de crime, as suas famílias e amigos. Sediada em Lisboa, a organização venceu em 2002 o Prémio Direitos Humanos da Assembleia da República.

APAV inaugura Gabinete de Apoio à Vítima de Oeiras

Oeiras vai ter Gabinete de Apoio à Vítima

24 Agosto, 2017



Na sua missão de apoiar vítimas de crime, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), vai abrir um Gabinete de Apoio à Vítima de Oeiras no próximo dia 8 de setembro, pelas 11 horas.

O novo Gabinete de Apoio à Vítima conta com o apoio do Município de Oeiras e da Polícia de Segurança Pública (Divisão Policial de Oeiras do COMETLIS) e fica situado nas instalações da Esquadra de Oeiras da PSP, na Rua do Espargal, nº 18 – 2780-012 Oeiras.

Deste modo, a APAV passa a estar diretamente presente em 25 concelhos através da sua rede nacional de 18 Gabinetes de Apoio à Vítima, alicerçada nas três sub-redes de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual (CARE), familiares e amigos de vítimas de homicídio (RAFAVH) e vítimas migrantes e de discriminação (UAVM+D), bem como na rede de Casas de Abrigo e à Linha de Apoio à Vítima – 116 006 – número europeu gratuito de apoio a vítimas.

A APAV acredita e trabalha para que quem é vítima de crime em Portugal tenha veja os seus direitos reconhecidos, garantido o seu exercício não somente em letra de lei, considerando-se para isso essenciais a informação e os serviços qualificados e independentes de apoio à vítima.

A APAV tem ao longo de 27 anos, construído e ampliado as suas redes de serviços de proximidade por todo o país” para estar mais perto e melhor servir os cidadãos vítimas de crime”.

*Gabinete de Apoio à Vítima de Oeiras
Esquadra de Oeiras da PSP
Rua do Espargal, nº 18
2780-030 Oeiras*

Notícias de Aveiro

Curso ensina técnicas de defesa pessoal a mulheres

02 ago 2017, 00:00



O Ambo Group lança, na região de Aveiro, um ciclo de aulas de defesa pessoal vocacionadas para mulheres que pretende levar a outros pontos de Portugal.

A empresa especialista em formação fundada por Amaro Bento agendou o primeiro curso para a cidade de Vale de Cambra, a 5 de Agosto. Segue-se Sever do Vouga, onde tem sede a 12 de Agosto antes de passar por outras localidades do país.

Os treinos decorrem num período das 14:00 às 18:00 e são dirigidos a todas as mulheres com idade igual ou superior a 14 anos.

"O objetivo" da Ambo Group passa por ajudar a "combater o clima de insegurança em que muitas mulheres vivem e dotá-las de ferramentas eficazes para as defender."

De acordo com o relatório anual da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em 2016 foram agredidas em média 14 mulheres por dia. Um total de 100 mulheres por semana e 5.226 mulheres ao fim do ano.

"Os números podem ser ainda maiores se tivermos em conta as mulheres que, por medo ou vergonha, não denunciam situações de abuso e violência", refere a empresa.

O Ambo Group conta levar as aulas práticas pela sua rede de escolas ATMA-Ambo Training Martial Arts espalhadas pelo país e ilhas. O custo é de 15 euros, com direito a quatro horas para aprender as técnicas básicas, sendo privilegiada a vertente prática. No final, será entregue um certificado de participação.

Amaro Bento, fundador e responsável pela formação, é especialista internacional em defesa pessoal e artes marciais com atividade nas áreas desde 1996. Trabalhou como guarda-costas, segurança de alto risco de pessoas e empresas, incluindo de aviação.

14 Days to Boost Two Businesses in Portugal



Front, from left to right: Vanessa Ruggieri, Keighan Roy, RIC Assistant Professor of Management Leslie DiManna and Auder Aldana. Back, from left to right: Lucas DiManna, Stephanie Brodeur, Casey Ganshirt, Nelida Silva, Kelly Smith, Gian DiManna and Edwin Jorge

“Lisbon: There may be no better place on the planet to be young and bold – if only in spirit.”

— The New York Times

When nine RIC students entered the board room of a Lisbon nonprofit, which had been in business longer than they had been born, they understood what the executives looking on must have thought.

“They’re just college students,” said Casey Ganshirt.

“Without degrees,” Edwin Jorge added.

“And they intend to come up with a fundraising plan for our organization?” queried Ganshirt.

“We had to gain their trust,” Nelida Silva noted. “But the only way to gain their trust was to prove to them that we could produce what they wanted.”

The achievement of this seemingly impossible task was made possible through a RIC topics course titled “Service Learning in Portugal,” created by RIC Assistant Professor of Management Leslie DiManna. DiManna’s students were a mix of management and marketing majors: Auder Aldana, Stephanie Brodeur, Casey Ganshirt, Edwin Jorge, Keighan Roy, Vanessa Ruggieri, Nelida Silva, Kelly Smith and Roberto Soler.

From July 8-23, along with taking in the sites and surfing in the waters of Portugal, the students put their heads together to come up with a fundraising business plan for the Association for Portuguese Abuse Victims (APAV). APAV advocates for and supports victims of domestic violence, child and elder abuse and human trafficking.

APAV's agreement to partner with DiManna and her students was arranged by the Study in Portugal Network (SiPN), which also arranged their two-week itinerary. Assistance was also given by the wife of the former Ambassador of Portugal, Kim Sawyer. DiManna, a former fundraiser for 20 years, provided expertise and guidance.

In a sit-down interview with DiManna and three of her nine students – Ganshirt (senior), Jorge (senior) and Silva (sophomore) – the excitement of their experience was palpable.

"We met with APAV executives at an introductory meeting followed by two preparatory meetings to gather information," Ganshirt explained, "but we found that each time we'd present an idea, it was rejected."

"We'd go back to our hotel to think up new ideas, but at the next meeting, those ideas, too, were rejected," she said. The reasons APAV gave related to lack of resources, lack of volunteers and lack of compatibility with the Portuguese culture.

With only two weeks to come up with a proposal and little information to work with, the tension was mounting.

Their final presentation was held at the headquarters of the Luso-American Development Foundation (FLAD), which supports SiPN. In attendance were the top four APAV executives, three representatives from SiPN and two from FLAD.

Ganshirt recalled, "We had been up until four in the morning the night before and because none of our previous ideas had been well received, we weren't sure how they would respond to our final presentation."

In business attire and divided into three groups (three to a group), the students presented their proposals: 1) a savings coupon book to be used in the mall during Human Trafficking Month, with an APAV information desk and an APAV silhouette made up of the stories of victims; 2) a community soccer game led by a top-tier professional player; during half-time, APAV would talk about its mission; and 3) a wine-tasting gala in Porto for 50 exclusive guests.

The students also presented a detailed business plan consisting of executive summaries, operations and logistics, projected budgets and projected nets.

"We estimated how much they would spend and how much they would gain from each event," explained Silva. "We laid out step-by-step procedures in carrying out the events. We detailed what they would need to do before each event, such as when to begin to promote the event and how to obtain sponsors, and what they would need to do following the event, such as sending out thank you letters. We created the thank you form letters for them as well as fliers. We created a plan for the year that included a schedule of activities. And we showed them that it was attainable."

APAV's reaction?

"I think they were pretty surprised," Silva said.

In fact, APAV decided to implement two of the three fundraisers: the savings coupon book (which had never been done before in Portugal) and the wine-tasting gala.

"After the presentation, we looked at each other and thought, 'Wow,'" said Ganshirt. "We did it."

"We did it together," Jorge said, with a smile.

Reflecting on their personal growth from the experience, Jorge admitted to rarely socializing and to working alone more often than not, but this project taught him the value of sharing his ideas and working with others. Ganshirt discovered that her ability to communicate and to ask tough questions are her greatest strengths, while Silva recognized that her ability to listen deeply and synthesize the ideas of others was an asset to the team.

"We lived and worked together and formed a strong bond," said Ganshirt. "We've all become friends for life."

In addition to this project, Ganshirt and two other marketing majors – Ruggieri and Soler – were assigned to assist a Portuguese film production company in promoting their feature film "Cargo" in the United States, a movie that focuses on human trafficking. The students came up with a social media campaign and suggestions for entering the film in U.S. film festivals along with a press kit. For their work, their names will be featured on the film's credits.

DiManna's pride in her students was apparent.

"The interacting, the learning to be flexible, the interpersonal skills they learned are all extremely important. And, of course, it will make them more marketable in the workplace," she said.

"But the more important reason for getting involved in service learning is to give back," said DiManna. "Focus shouldn't be on how far you can get in your job or how much money you can make or when you'll get your next promotion. We need to learn to look out for one another, which is so lacking in our society. Service learning teaches you to be a part of a community."

The Institute for Portuguese and Lusophone World Studies at RIC awarded \$2,500 in scholarships, while Associate Professor of Portuguese Studies Silvia Oliveira was instrumental in connecting DiManna with SiPN, the preferred study abroad provider for Portugal at RIC.

“Vítimas de agressão não denunciam os filhos”

APAV preocupada com aumento de pais vítimas dos próprios filhos.



Segundo os dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), entre 2013 e 2015, houve 1777 processos de apoio a pais que são vítimas de violência doméstica por parte dos próprios filhos. Daniel Cotrim, responsável da área de violência doméstica da associação, diz que a maioria das vítimas tem mais de 65 anos e muitos casos não chegam a ser denunciados.

Correio da Manhã – O aumento deste tipo de crime surpreende a APAV?

Daniel Cotrim – Não nos surpreende. É uma realidade com a qual temos trabalhado nos últimos anos e sobre a qual temos falado muitas vezes. Foi sempre um fenómeno de violência muitas vezes ocultado. Não existiam denúncias e, por isso, não se tinha grande perceção. As vítimas também pensavam que não estavam a ser sujeitas a um crime.

– De que tipo de agressões é que falamos?

– Sobretudo de violência financeira. As vítimas são na sua grande maioria do sexo feminino, mães dos agressores, e com mais de 65 anos. Existe também violência física e psicológica. São pessoas que estão num grande estado de isolamento e vulnerabilidade, às vezes de viuvez.

– Se a maioria das situações não são denunciadas, como chegam os casos à APAV ?

– Aquilo que procuram numa primeira fase é apoio emocional e perguntam como é que o filho ou a filha podem ser ajudados. Não pedem ajuda para si. O que querem é ajudar os agressores. A vítima aparece sempre numa posição de desculpabilização. O trabalho da Associação é prestar apoio emocional, informação e todo o apoio para a apresentação de denúncia. Por se tratar de filhos, as pessoas têm grande relutância em o fazer.

– Como se pode ajudar as pessoas que dão esse passo?

– O processo é muito idêntico a outro tipo de violência doméstica. É importante que saibam que existem medidas judiciais de proteção. A APAV dá apoio jurídico nesse sentido. Por ser um crime público, qualquer pessoa que tenha conhecimento de uma situação destas pode e deve denunciar às autoridades e pode fazê-lo de forma anónima.

PERFIL

Daniel Cotrim, psicólogo, trabalha na APAV desde 2001 e é responsável pela área da Violência Doméstica e de Género e pela área da Igualdade dentro da organização. Tem vasta experiência de trabalho com pessoas vítimas de crime, em especial mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, desde 1999. É ainda supervisor técnico da rede nacional de casas abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência da APAV, desde 2005.

II Conferência Europeia de Violência Doméstica



Imagem: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

CC BY-NC-SA - Alguns Direitos Reservados
[Adicionar ao Guia](#) +

A II Conferência Europeia de Violência Doméstica permitirá a investigadores/as, académicos/as, estudantes de doutoramento, profissionais e decisores/as políticos a oportunidade de se juntarem e refletirem sobre alguns objetivos, entre os quais: Articular investigação e intervenção na área da violência doméstica; Partilhar trabalhos e resultados científicos que ajudem à construção de políticas sociais e legais sobre a violência doméstica e de género; Promover o networking entre profissionais e especialistas nesta área...

Fátima / **MISSIONARIA**

OUTRA VISÃO DO MUNDO



Encontro europeu vai levar à cidade invicta professores universitários de instituições de ensino estrangeiras para refletir sobre o problema da violência doméstica e procurar soluções que ponham um fim à prática

IMAGEM

A+ A- ENVIAR IMPRIMIR COMENTAR PARTILHAR

ACONTECER ANTERIOR SEGUINTE

Investigadores, académicos, alunos de doutoramento, profissionais e decisores políticos vão participar na segunda Conferência Europeia de Violência Doméstica, que vai realizar-se entre os próximos dias 6 e 9 de setembro, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

O encontro será uma ocasião para os participantes refletirem em conjunto sobre formas de «articular investigação e intervenção na área da violência doméstica» e também para trocarem conhecimentos que «melhor contribuam para a proteção das vítimas» e para a «erradicação da violência doméstica e de género».

Além disso, o colóquio será uma oportunidade para «partilhar resultados científicos que ajudem à construção de políticas sociais e legais sobre a violência doméstica e de género» e também para «desenvolver redes de investigação», assim como «ferramentas para a prevenção e o combate da violência doméstica», informa a organização.

A conferência europeia resulta de uma colaboração entre a instituição de ensino superior a que acolhe, a Queen's University, a UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A primeira edição do encontro teve lugar em Belfast, no Reino Unido.



PLATAFORMA9



Chamada para trabalhos: II Conferência Europeia sobre violência doméstica

Início: 06/09/2017 - Fim: 09/09/2017 - Data de abertura: 22/11/2016 - Data de encerramento: 15/12/2016 - Países: Portugal



A II Conferência Europeia sobre violência doméstica acontece no Porto de 6 a 9 de setembro de 2017. O evento é organizado pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), a União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e recebe trabalhos até 15 de dezembro. A língua oficial da conferência é o inglês e portanto os resumos também devem ser enviados em inglês.

Eixos temáticos

- Violência doméstica nas relações de intimidade
- Violência doméstica contra idosos
- Violência doméstica contra crianças
- Violência doméstica contra grupos LGBTI
- Violência doméstica contra minorias étnicas
- Avaliação e gestão do risco
- Sistemas de intervenção
- Violência sexual
- Prevenção da violência doméstica
- Profissionais e práticas de atendimento e apoio à vítima
- Estado e políticas sociais no que à violência doméstica diz respeito
- Intervenção com perpetradores
- Violência doméstica e sistema de justiça
- O papel dos movimentos sociais e feministas no combate à violência doméstica
- Questões de género e violência doméstica
- Interseccionalidade
- Questões éticas na intervenção
- Metodologias/modelos de investigação e intervenção
- Violência doméstica e tráfico de seres humanos
- Feticídio
- Custos humanos e sociais da violência
- Os media e representações da violência doméstica
- O sistema de saúde e o combate à violência doméstica
- Violência doméstica e os sistemas de educação formal